Cidadania e ação popular: experiência de mobilização comunitária em Santa Eugênia, Nova Iguaçu

Citizenship and popular action: experience of community mobilization in Santa Eugênia, Nova Iguaçu

Janiara de Lima Medeiros [1]

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência, elaborado a partir da perspectiva da pesquisa narrativa autobiográfica, sobre a mobilização comunitária realizada no bairro Santa Eugênia, em Nova Iguaçu, com foco em demandas de segurança pública. A experiência evidencia como a ação coletiva e organizada contribui para a construção de uma consciência cidadã e para o fortalecimento da participação social em políticas públicas locais. A iniciativa, desencadeada pelos próprios moradores, envolveu levantamento de informações, sistematização de demandas, elaboração de ofícios e interlocução com autoridades públicas, configurando uma prática de educação para a cidadania. A análise da experiência é fundamentada na perspectiva gramsciana, considerando o papel dos intelectuais orgânicos na articulação entre comunidade e poder público e a importância da formação de consciência crítica (GRAMSCI, 1996, v. 2; SEMERARO, 2017; SEMERARO, 2021). Nesse sentido, a mobilização dos moradores de Santa Eugênia configura a criação de um bloco histórico local, em que a participação ativa da população busca transformar estruturas sociais e políticas, promovendo inclusão, solidariedade e ação coletiva. Segundo Semeraro (2017), a práxis gramsciana orienta-se para a formação humana integral, articulando ação coletiva e consciência crítica, enquanto a análise do Caderno 12 evidencia como educação e organização comunitária podem atuar como instrumentos de transformação social (SEMERARO, 2021). A abordagem autobiográfica possibilita que a narrativa seja refletida e analisada a partir da experiência pessoal da autora, permitindo a articulação entre memória, prática social e construção de conhecimento (HENRIQUES, 2018). Observa-se que a experiência transcende a simples reivindicação de segurança, configurando-se como prática educativa e política que articula memória, território e cultura comunitária, contribuindo para a formação de sujeitos socialmente conscientes e engajados.

Palavras-chave: Educação para a cidadania; ação popular; mobilização comunitária; Gramsci; pesquisa autobiográfica.

INTRODUÇÃO

Ao longo da minha trajetória como moradora do bairro Santa Eugênia, em Nova Iguaçu, vivenciei uma experiência significativa de mobilização comunitária voltada à segurança pública, que constituiu uma oportunidade de aprendizagem prática e reflexão sobre cidadania e ação coletiva. A iniciativa surgiu a partir da percepção, por parte de

[1] Janiara de Lima Medeiros, doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFiPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3544078470911638; Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8610-4728.

moradores, da necessidade de reforço na segurança, culminando na organização de uma reunião com o Comandante do 20º Batalhão da Polícia Militar, Coronel PM Perry Souza Azeredo, e com a Secretaria Municipal de Segurança Pública de Nova Iguaçu.

Como participante ativa dessa mobilização, contribuí para o levantamento detalhado das informações, planejamento das ações e elaboração formal dos ofícios que nortearam a reunião. O levantamento de dados deu-se a partir da lista nominal dos moradores (anexo a), registrando nomes, atividades e ruas e, em seguida, foi feito os principais pontos de vulnerabilidade do bairro (anexo b). Esse mapeamento permitiu sistematizar as demandas coletivas, que foram formalizadas em ofícios apresentados aos representantes do batalhão e, posteriormente, à Secretaria Municipal, estabelecendo canais diretos de comunicação e orientações para registro de ocorrências.

Durante a reunião, em 24 de julho de 2025, discutiram-se dois temas centrais que geraram ofícios protocolados e subsidiaram a ata da reunião compartilhada com os moradores (anexo c): a "Solicitação de Medidas de Segurança Pública para o bairro Santa Eugênia – Nova Iguaçu/RJ" e a "Reconstrução da Confiança e do Fortalecimento da Segurança em Santa Eugênia: Ações Integradas e Propostas Comunitárias", ambos destinados ao Tenente-Coronel PM Perry Souza Azeredo, Comandante do 20º Batalhão da Polícia Militar e ao Tenente-Coronel PM Fernando Bastos, Secretário Municipal de Segurança Pública de Nova Iguaçu.

O caminho metodológico adotado para a construção deste artigo seguiu a perspectiva da pesquisa narrativa autobiográfica, que permitiu analisar experiências vividas a partir da reflexão crítica sobre o papel dos moradores na ação social (HENRIQUES, 2018). Essa abordagem justificou-se pela necessidade de registrar, refletir e interpretar minha própria participação na mobilização comunitária, articulando vivência pessoal, ação cidadã, análise crítica e desdobramentos.

O artigo está organizado em quatro sessões. As sessões 1 e 2 apresentam os assuntos discutidos na reunião e descritos nos ofícios protocolados, detalhando o levantamento das demandas, o mapeamento do bairro, a proposição de medidas de segurança e integração comunitária. A sessão 3 realiza uma análise da ação a partir do pensamento gramsciano, considerando conceitos como intelectuais orgânicos, bloco histórico e formação da consciência crítica (GRAMSCI, 1996; SEMERARO, 2017; SEMERARO, 2021), permitindo compreender o impacto da mobilização comunitária na construção da cidadania local. Segundo Semeraro (2017, p. 25), a práxis gramsciana é

orientada para a formação humana integral, articulando ação coletiva e consciência crítica, enquanto a análise do Caderno 12 evidencia como a educação e a organização comunitária podem atuar como instrumentos de transformação social (SEMERARO, 2021, p. 35). Já a sessão 4 apresentará uma reflexão sobre essa experiência, a partir da narrativa autobiográfica, evidenciando como a ação coletiva e organizada pode gerar impactos concretos na qualidade de vida de uma comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento, a consciência cidadã e a possibilidade de transformação social por meio da mobilização popular.

1. SOLICITAÇÃO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA PÚBLICA PARA O BAIRRO SANTA EUGÊNIA – NOVA IGUAÇU/RJ

Nesta primeira sessão, apresento o conteúdo do ofício protocolado pelos moradores do bairro Santa Eugênia, em Nova Iguaçu, por meio do qual foi solicitado o apoio das autoridades diante das recorrentes ocorrências de violência e insegurança que impactam a rotina da comunidade. O documento, construído a partir da produção de dados coletivamente, teve como objetivo requerer a adoção de medidas urgentes de segurança, visando coibir assaltos, reduzir riscos e fortalecer a sensação de proteção entre os moradores.

Para compreender a pertinência do pedido, fez-se necessária uma breve contextualização do bairro, contemplando seu panorama geral, aspectos de destaque, perfil demográfico, infraestrutura urbana, iniciativas de revitalização, ações comunitárias e ambientais, cultura local, serviços públicos e formas de participação cidadã, assim como referências oficiais e históricas. Esta contextualização permitiu perceber os desafios e os potenciais existentes na região, fundamentais para embasar a solicitação apresentada às autoridades competentes.

Em seguida, foram descritos os levantamentos preliminares e análises da situação de segurança, evidenciando os principais pontos de vulnerabilidade e os elementos que justificaram a intervenção proposta. Por fim, foram apresentadas as medidas reivindicadas e sugeridas pelos moradores, acompanhadas de anexos, como lista nominal dos cidadãos que apoiam a solicitação (anexo a) e o croqui/mapa das áreas críticas (anexo b) consolidando o conjunto de informações que subsidiou o ofício protocolado (anexo c).

Dessa forma, a sessão se organiza em três subitens principais: 1.1 Apresentação do bairro Santa Eugênia – panorama histórico, social e cultural;

1.2 Levantamento e análise da situação para as medidas de segurança pública – diagnóstico da segurança local, identificação de potenciais e desafios;
1.3 Propostas e solicitações – medidas reivindicadas pelos moradores e anexos (a; b) comprobatórios.

Este percurso permitiu compreender como a mobilização comunitária se estruturou, fundamentando o diálogo com as autoridades e reforçando a prática de educação para a cidadania por meio da ação coletiva organizada.

1.1 Apresentação do bairro Santa Eugênia – panorama histórico, social e cultural

O bairro Santa Eugênia, situado no município de Nova Iguaçu (RJ), integra a Unidade Regional de Governo I (URG Centro)[2], conforme documentos administrativos da prefeitura. Com uma população estimada em 11.667 habitantes, distribuídos em aproximadamente 5.334 domicílios, o bairro ocupa uma área de 1,11 km² e abriga cerca de 62 ruas e aproximadamente 232 estabelecimentos comerciais, incluindo mercados, padarias, escolas, igrejas, oficinas mecânicas, entre outros.

Historicamente, o nome "Santa Eugênia"[3] remonta à antiga Fazenda Dona Eugênia, cuja construção data entre 1860 e 1870 e teria pertencido a Maria Eugênia Travassos. Assim, em referência à antiga Fazenda Dona Eugênia[4], propriedade rural do século XIX que entre os anos de 1860 e 1870, foi construída a casa-sede da fazenda, utilizando materiais como madeira tapinhoã e taipa de pilão, técnicas típicas da época[5]. O casarão funcionava como engenho e empregava dezenas de pessoas escravizadas. Muitos dos que fugiam buscavam a "Pedra da Contenda" dentro do parque como rota de fuga, o que reforça a dimensão histórica da região.[6] Essa construção histórica, ainda preservada, é reconhecida como uma das mais antigas da cidade, representando um marco da memória arquitetônica e cultural da região até os dias atuais.

[2] Fonte: Decreto nº 8.301 de 14.01.2009, que regulamenta a Lei Complementar nº 21 de 20.12.2006, instituindo normas e diretrizes para a cobrança do COSIP. Referência: Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu. Decreto nº 8.301 de 14.01.2009. Disponível em: https://pgm.novaiguacu.rj.gov.br/Documentos/ Acesso em 19 jul. 2025.
[3] Fonte: Plano Resumido de Manejo do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. Referência: Prefeitura de Nova Iguaçu. Plano Resumido de Manejo do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. Disponível em: https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/wp-content/uploads/sites/20/2022/09/plano-resumido.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em 20 jul. 2025.
[4]Fonte:https://fazendasantigas.com/fazenda/detalhes/dona-eugenia-nova-iguacu-rj?utm_source=chatgpt.com Acesso em 18 jul. 2025
5 Fonte: comendadorsoares.com.br Acesso em 18 jul. 2025
[6]Fonte:https://bravabaixada.com.br/2023/09/21/casarao-no-meio-da-mata-de-nova-iguacu-e-considerado-o-predio-mais-antigo-da-cidade/?utm_source=chatgpt.com Acesso em 20 jul. 2025.

Registros de moradores antigos indicam a existência do bairro já em 1959, como evidenciado por documentos escolares de um morador nascido em 1948. Na década de 1990, o bairro já era mencionado em leis municipais que tratavam da renomeação de ruas, indicando sua consolidação como território urbano.

Em 2000, Santa Eugênia[7] foi oficialmente incorporado à divisão urbana do município de Nova Iguaçu, conforme documentos administrativos da prefeitura. A infraestrutura urbana do bairro é significativa, destacando-se a revitalização do canal nas proximidades do antigo supermercado Extra (atual supermercado Assaí), a implantação de ciclovia, academias ao ar livre e projetos comunitários de plantio urbano, limpeza, educação ambiental, saúde pública e valorização histórico-cultural. Além disso, a presença de sedes de escolas de samba [8] reforça a identidade cultural local.

Em agosto de 2015, moradores, escolas e igrejas locais participaram do plantio de 45 mudas de árvores por meio do projeto "Nova Iguaçu Mais Verde", [9] visando promover a conscientização ambiental e melhorar a qualidade da convivência urbana.

O Rio Botas[10], também conhecido como canal do atual supermercado Assaí ou valão Moquetá, atravessa o bairro e passou por um processo de canalização e urbanização iniciado em março de 2020. A obra contemplou a limpeza do canal, implantação de galerias, calçadas acessíveis, pintura, gramado, guarda-corpos, playground, academia da terceira idade e ciclovia, concluída em 2021.

Santa Eugênia também recebeu ações do projeto "Prefeitura Presente", que oferece serviços gratuitos à população, como testes de saúde, emissão de documentos, distribuição de benefícios sociais e atividades educativas em espaços públicos.

[7] Fonte: Decreto nº 8.301 de 14.01.2009, que regulamenta a Lei Complementar nº 21 de 20.12.2006, instituindo normas e diretrizes para a cobrança do COSIP. Referência: Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu. Decreto nº 8.301 de 14.01.2009. Disponível em: https://pgm.novaiguacu.rj.gov.br/Documentos/Decretos/ Acesso em 20 jul. 2025.

[8] Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Boi e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Leão de Nova Iguaçu. Ambas são agremiações importantes no carnaval do município, com suas sedes localizadas no mesmo bairro, que também abriga a sede da Liga da União de Blocos e Escolas de Samba de Nova Iguaçu (LUBESNI). Fonte: https://www.ferreirinhabxd.com.br/2011/09/liesni-empossa-diretoria-em-solenidade.html Acesso em 20 jul. 2025.

[9] Fonte: PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. Nova Iguaçu realiza o plantio de 45 mudas de árvores em Santa Eugênia. Disponível em: https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2015/08/08/nova-iguacu-realiza-o-plantio-de-45-mudas-de-arvores-em-santa-eugenia/. Acesso em: 27 ago. 2025

[10] PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU. Obras da Prefeitura de Nova Iguaçu em rio de Santa Eugênia começam nesta segunda (9). Disponível em: https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2020/03/04/obras-da-prefeitura-de-nova-iguacu-em-rio-de-santa-eugenia-vao-terminar-com-as-enchentes-2/. Acesso em: 27 ago. 2025.

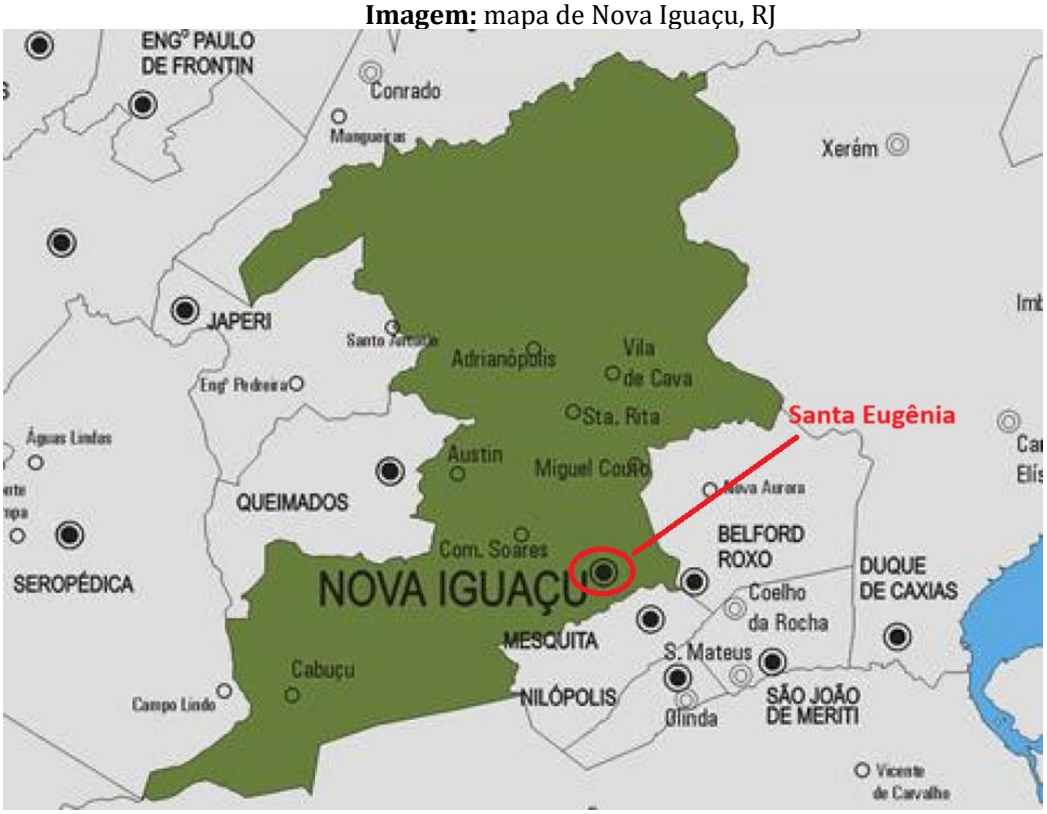
Além disso, o bairro conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que, desde 2020, vem sendo ampliada e modernizada, contribuindo para o atendimento contínuo e qualificado da população local[11].

Imagem: mapa de Santa Eugênia, Nova Iguaçu, RJ



Fonte: https://guiamapa.com/rj/nova-iguacu/santa-eugenia Acesso em 23 Jul 25

Imagem: mapa de Nova Iguaçu, RJ



Fonte: https://pt.map-of-rio-de-janeiro.com/munic%C3%ADpios-mapas/nova-igua%C3%A7u-munic%C3%ADpio-mapa. Acesso em 23 Jul 25

[11] Fontes: redes sociais do bairro: Facebook: @DoJardimStEugêniaaoBandeirantes/ e Instagram: @santaeugenianoticias/ Acessos em 12 de jul. 2025

1.2 Levantamento e análise da situação para as medidas de Segurança Pública que justificam o pedido

Com o intuito de embasar os pedidos por maiores medidas de segurança pública, realizei um levantamento detalhado da situação do bairro, seguido de uma análise das principais vulnerabilidades identificadas. Essa etapa foi fundamental para justificar as solicitações apresentadas às autoridades, uma vez que forneceu dados concretos sobre a realidade vivenciada pelos moradores e apontou os pontos críticos que demandam atenção imediata.

a. Breve diagnóstico da segurança pública local (narrativa autobiográfica)

Foi no dia 16 de julho de 2025 que, diante do agravamento da insegurança no bairro Santa Eugênia, senti a urgência de agir. Em meio a conversas com moradores e vizinhos, percebemos que não estávamos sozinhos em nossas angústias. A partir dessas trocas cotidianas — feitas em calçadas, pontos de ônibus, academia de ginástica, padaria e principalmente em grupos virtuais, como o nosso whatsapp —, decidimos mobilizar um levantamento participativo que embasasse um pedido formal por medidas de segurança pública junto às autoridades.

No grupo de WhatsApp do qual faço parte, com 714 moradores inscritos (em 16 de julho de 2025), contabilizamos 19 relatos de vítimas de roubo ou furto ocorridos nos 60 dias anteriores. Embora representem cerca de 2,6% dos participantes, esses relatos, em sua maioria sem violência física, indicavam um padrão preocupante: a frequência dos crimes, a repetição dos locais e a naturalização da impunidade. Muitos moradores, aliás, apenas liam as mensagens sem interagir, por falta de tempo ou esperança de solução, o que me levou a supor que a subnotificação era ainda maior.

Além desses casos, 25 vizinhos disseram ter presenciado delitos no mesmo período, o que eleva os registros para 3,5%. Contudo, o dado que mais me impressionou foi que cerca de 175 pessoas — 24,5% dos participantes — identificaram a falta de policiamento ostensivo como o principal fator por trás do aumento da criminalidade.

Com base em reuniões presenciais e trocas digitais, ajudamos a mapear os pontos mais vulneráveis do bairro. Destacamos oito locais críticos, reconhecidos não apenas pela frequência dos delitos, mas também pela insegurança percebida: Esquina da Rua Aderbal da Fonseca com Rua Benedito Kelly (próxima ao Colégio Estadual Arruda Negreiros); Rua Carlos Pereira Leal (em frente à Escola Municipal Dr. Rubens Falcão); Praça do Pombal,

com acesso à Rua General Rondon; Rua da Divisa (ligação entre Santa Eugênia e Bandeirantes); Rua José Assis Ferreira (nas imediações do supermercado Assaí); Rua General Rondon, nº 457 (perto da Padaria Central e Rua Benedito Kelly); Encontro da Rua Senador Correia com a Av. Tancredo Neves (próximo à Associação de Moradores e ao bairro Morro Agudo) e; Av. Tancredo Neves com Rua Jacutinga (popularmente chamada de "buraco da linha do trem", passagem para o bairro da Luz). Estas informações constituíram a elaboração de um mapa/croqui apontando a mancha criminal, ou seja, representação visual de áreas geográficas onde ocorrem incidências de crimes com maior frequência no bairro.

Ainda que não tenhamos acesso formal registros dos Boletins de Ocorrência (B.O.), acredito na importância de valorizar os relatos espontâneos da comunidade, especialmente em um território onde muitos ainda não confiam plenamente nos canais oficiais. Em meio a essa escuta coletiva, emergiram preocupações recorrentes: a insegurança nos arredores de escolas, igrejas, pontos comerciais e o medo crescente durante atividades simples, como caminhar, brincar na rua ou esperar o transporte público à noite.

O levantamento que realizamos — com toda a limitação de tempo, recursos e metodologias — foi feito de forma ética e cuidadosa, respeitando a palavra e o anonimato de quem confiou seus relatos ali no grupo que tem tantas pessoas participando simultaneamente. Reconheço que ainda não ouvimos representantes de locais de grande circulação, como o supermercado Assaí, ou de escolas (que no período estavam em recesso escolar), mas considero que esses dados já oferecem um retrato legítimo da realidade enfrentada por nós, moradores de Santa Eugênia.

Com esse material em mãos, foi possível demarcar e analisar os trechos mais afetados, com base nas chamadas "manchas criminais" que emergiram dos relatos. Embora empíricos, esses dados têm um valor inestimável: são produto do envolvimento comunitário e da busca por soluções conjuntas. E é com esse espírito que levamos nossa demanda às autoridades — não como vítimas passivas, mas como cidadãos que se organizam e agem coletivamente para transformar sua realidade.

b. Potenciais e Desafios

Ao caminhar pelas ruas de Santa Eugênia, bairro onde nasci e cresci, percebo não apenas os problemas que motivaram nossa mobilização, mas também os potenciais que

nos fortalecem enquanto comunidade. Vivemos em um território denso e ativo, com intensa circulação de pessoas, diversidade de comércios e uma população marcada pela solidariedade. Temos uma Unidade Básica de Saúde em funcionamento, ciclovias, academias ao ar livre, calçadas acessíveis, praças e vias recentemente revitalizadas — recursos urbanos que, se bem articulados com políticas públicas, podem fazer de Santa Eugênia um modelo de convivência segura e cidadã.

A presença de igrejas, escolas, padarias, oficinas, mercados, associações e clubes reforça o dinamismo local. Também me orgulho dos projetos comunitários e ambientais que presenciei nos últimos anos, como o "Nova Iguaçu Mais Verde", que reuniu moradores e estudantes no plantio de mudas de árvores. Além disso, a cultura pulsa viva nas cores das escolas de samba e nas festas de rua que celebram nossas raízes.

No entanto, apesar de todos esses elementos positivos, os desafios se tornaram reais e urgentes diante de um novo contexto: o aumento da criminalidade em Santa Eugênia que pode ter sido gerado, em parte, em razão da chegada de indivíduos envolvidos em atividades ilícitas provenientes de outras localidades. Assim, o patrulhamento policial que antes seria suficiente, já não estava mais dando conta da demanda. Ou seja, em diálogos identificamos a ausência de patrulhamento policial contínuo, a falta de iluminação adequada em trechos específicos e a inexistência de câmeras de monitoramento em áreas estratégicas expõem diariamente a população à violência. Os assaltos não escolhem horário, mas se concentram principalmente nos momentos de maior fluxo: entrada e saída de escolas, proximidades dos pontos de ônibus e cruzamentos movimentados.

É doloroso constatar que o medo passou a restringir a liberdade dos moradores, especialmente das crianças, idosos e mulheres, que já evitavam sair após certos horários. Por mais que sejamos um bairro ativo e resiliente, a convivência segura precisa ser garantida por ações integradas entre a comunidade e o poder público. Nosso apelo não se resumiria então, apenas pela presença policial, mas por respeito à dignidade e ao direito de viver sem medo.

c. Propostas e Solicitações

A partir do que vivemos, ouvimos e registramos, apresentamos de forma coletiva as ações que consideramos fundamentais para o enfrentamento dos problemas

apontados. Essas propostas nasceram de reuniões presenciais, trocas em grupos virtuais e escutas sensíveis — resultado de um processo comunitário genuíno, no qual atuamos não apenas como moradores, mas como sujeitos históricos conscientes de nossos direitos.

As principais solicitações encaminhadas às autoridades foram:

- Análise técnica e aprofundada dos dados levantados, a fim de fundamentar decisões estratégicas para o bairro;
- Reforço do patrulhamento ostensivo, especialmente nos horários críticos (5h às 9h e 18h às 23h), nas ruas e cruzamentos mais vulneráveis;
- Retomada das rondas escolares em horários de entrada e saída, contribuindo para a segurança de estudantes, responsáveis e funcionários;
- Instalação de uma base móvel da Polícia Militar nos fins de semana, com foco em pontos de acesso ao bairro, como a Via Light e a Av. Guadalajara (Tancredo Neves);
- Criação de um canal permanente de diálogo entre a comunidade e a Secretaria Municipal de Segurança, promovendo a conscientização sobre a importância do registro de ocorrências;
- Campanha de orientação sobre Boletins de Ocorrência (inclusive online), incentivando os moradores a formalizar as denúncias, muitas vezes negligenciadas por descrédito institucional;
- Agendamento de uma nova reunião em até 90 dias, para avaliação dos resultados e readequação das ações, reafirmando o compromisso entre população e Estado.

Essas propostas não pretendiam ser soluções definitivas, mas representaram o que nossa comunidade pôde construir a partir da escuta mútua, da partilha de experiências e do desejo comum de transformação. Elas são, acima de tudo, um exercício de cidadania ativa, que articula vivência, responsabilidade e esperança em um futuro mais seguro e justo para todos.

2. RECONSTRUÇÃO DA CONFIANÇA E DO FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA EM SANTA EUGÊNIA: AÇÕES INTEGRADAS E PROPOSTAS COMUNITÁRIAS

Ao longo de nossa caminhada comunitária, percebi que nem todos os moradores compartilhavam do mesmo entusiasmo diante das propostas apresentadas às

autoridades. Embora muitos tenham colaborado na elaboração do ofício inicial e participado das discussões sobre segurança pública, houve quem expressasse ceticismo — uma dúvida silenciosa, porém legítima — quanto à efetividade das reuniões realizadas e à real disposição dos órgãos públicos em promover mudanças concretas.

Respeito profundamente esse sentimento. Afinal, ele nasce da repetição de promessas não cumpridas, da escuta negligente e da ausência de presença estatal em momentos de crise. Essa desconfiança, que aparece em falas espontâneas nas ruas ou nos grupos virtuais, foi uma das motivações que me levou a pensar: como fortalecer os vínculos entre a comunidade e os órgãos responsáveis pela segurança pública?

Dessa inquietação surgiu uma nova proposta coletiva, complementando o documento anterior. Defendemos que a segurança não se constrói apenas com policiamento — ela se edifica sobre relações de confiança, participação e transparência. Para que os moradores percebam, de forma concreta, que algo está mudando, é essencial que as ações não apenas sejam realizadas, mas também comunicadas com clareza, acompanhadas com proximidade e avaliadas com responsabilidade compartilhada.

A partir disso, propusemos uma nova frente de atuação: um conjunto de ações integradas que estimulem a reconstrução da confiança mútua. A seguir, compartilho quatro iniciativas prioritárias, pensadas para serem desenvolvidas em parceria entre a Secretaria Municipal de Segurança Pública, o 20º Batalhão da Polícia Militar e os segmentos organizados do bairro de Santa Eugênia:

1. Criação de um canal permanente de comunicação direta entre representantes da comunidade e os órgãos de segurança pública. Esse canal pode funcionar em formato digital (como um grupo institucional no WhatsApp), servindo para troca de informações, orientações e acolhimento de denúncias e dúvidas.
2. Realização de encontros periódicos presenciais, com frequência bimestral, em espaços públicos do bairro (praças, escolas, igrejas ou centros comunitários), reunindo representantes da segurança e da população para avaliação das ações, escuta das demandas e construção coletiva de soluções.
3. Mapeamento participativo e contínuo das áreas críticas, com atualização das manchas criminais a partir dos relatos da comunidade, criando um painel visual e dinâmico que possa ser utilizado tanto pela PM quanto pela Prefeitura como referência em suas estratégias operacionais.

4. Campanhas comunitárias de valorização da cultura da paz, envolvendo escolas, grupos religiosos, instituições locais e artistas do bairro, para reforçar os laços sociais, promover a solidariedade e recuperar o sentimento de pertencimento dos moradores com seu território.

Essas propostas nasceram da vivência cotidiana e do desejo genuíno de superação do medo. São convites ao diálogo, ao envolvimento e à corresponsabilidade. Ao propor essas ações, não falo apenas como moradora, mas como educadora, mulher, mãe, filha, irmã, tia, prima, amiga, colega, vizinha, consumidora, entre tantos papéis que exerço e, além deles, o de cidadã iguaçuana que acredita que a segurança pública precisa ser um pacto coletivo — e não apenas um serviço do Estado para o povo, mas com o povo.

Se conseguirmos caminhar juntos, com escuta mútua e compromisso ético, talvez essa experiência de Santa Eugênia inspire outras comunidades a acreditarem no poder da ação popular organizada e na potência da esperança crítica.

3. PRÁXIS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UMA LEITURA GRAMSCIANA DA MOBILIZAÇÃO POPULAR EM SANTA EUGÊNIA

A mobilização comunitária realizada no bairro Santa Eugênia, em Nova Iguaçu, revelou um processo que vai além da simples reivindicação de segurança: tratou-se de uma prática educativa e política que articula reflexão, ação coletiva e construção de cidadania. Como moradora participante, observei e vivenciei a importância do diálogo entre os moradores, do levantamento de informações e da interlocução direta com autoridades, percebendo que tais práticas configuram a formação de sujeitos críticos, capazes de transformar sua própria realidade.

Gramsci (1996, p. 57) afirma que “todo homem é um filósofo em potencial”, indicando que qualquer indivíduo, ao refletir sobre suas condições de vida e agir sobre elas, contribui para a transformação social. Ao organizar reuniões, elaborar ofícios e acompanhar respostas das autoridades, os moradores de Santa Eugênia atuaram como *intelectuais orgânicos* em sua própria comunidade, assumindo o papel de líderes e articuladores da consciência coletiva. Este conceito, segundo Gramsci (1996, p. 71), se refere aos indivíduos que, inseridos na base social, produzem e difundem conhecimento e cultura em função dos interesses de seu grupo, fortalecendo vínculos e promovendo mudanças estruturais.

A experiência também evidenciou a construção de um *bloco histórico local*, entendido como "uma formação social que articula forças sociais e culturais em torno de um projeto comum, capaz de hegemonizar a sociedade" (GRAMSCI, 1996, p. 241). No caso de Santa Eugênia, o bloco emerge não apenas da preocupação com segurança, mas do interesse em integrar educação, saúde, cultura e infraestrutura, refletindo a dimensão coletiva da práxis comunitária. A mobilização revelou como a ação coordenada da população cria condições concretas para o fortalecimento da cidadania e para a transformação do espaço urbano.

Conforme Semeraro (2017, p. 25), a práxis gramsciana orienta-se para a *formação humana integral*, articulando ação coletiva e consciência crítica. A leitura do Caderno 12 reforça que "a educação e a organização comunitária podem atuar como instrumentos de transformação social" (SEMERARO, 2021, p. 35), destacando a relevância de experiências como a realizada em Santa Eugênia. A mobilização comunitária se revela, assim, como um espaço de aprendizagem e formação social, no qual os participantes desenvolvem capacidades de organização, diálogo e ação política.

O acompanhamento dos resultados da reunião, a divulgação das decisões em grupos de WhatsApp e boletins locais e a abertura para novos participantes indicam que a práxis educativa não se limita ao espaço formal da escola, mas ocorre em todos os ambientes onde a coletividade reflete e atua sobre sua realidade. A experiência confirma que a cidadania se constrói na prática, por meio da participação ativa, da articulação de interesses comuns e da construção de confiança entre sociedade civil e instituições públicas. Como ressalta Gramsci (1996, p. 122), "a transformação da sociedade não se realiza sem a transformação do homem concreto, de seus sentimentos, hábitos, atitudes, crenças e valores".

Assim, a mobilização em Santa Eugênia exemplifica como a ação coletiva, articulada com reflexão crítica, contribui para a formação de sujeitos conscientes e engajados, capazes de atuar em prol do bem-estar coletivo, fortalecendo os laços comunitários e promovendo mudanças sociais efetivas.

4. PRÁXIS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UMA LEITURA GRAMSCIANA DA MOBILIZAÇÃO POPULAR EM SANTA EUGÊNIA

A partir da experiência vivida na mobilização no bairro de Santa Eugênia, tornou-se evidente que a ação coletiva organizada exerceu impacto direto na qualidade de vida

da comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento, a consciência cidadã e a possibilidade de transformação social. Participar desse processo, desde o levantamento de demandas até a interlocução com autoridades, possibilitou a observação de múltiplos aprendizados e reflexões acerca da história local, da identidade comunitária e do papel do engajamento social na construção da cidadania.

Das demandas apresentadas, observei com satisfação que todas as relacionadas ao primeiro item de pauta — a "Solicitação de Medidas de Segurança Pública para o bairro Santa Eugênia – Nova Iguaçu/RJ" — começaram a ser atendidas já a partir do próprio dia da reunião, o que evidenciou a efetividade da mobilização comunitária. Quanto ao segundo tema, intitulado "Reconstrução da Confiança e do Fortalecimento da Segurança em Santa Eugênia: Ações Integradas e Propostas Comunitárias", ainda não obtivemos um retorno formal até a presente data (27 de agosto de 2025). No entanto, confio que as autoridades estejam analisando cuidadosamente a viabilidade das propostas, e aguardo que, em breve, possamos compartilhar a resposta com todos os moradores, reforçando o diálogo contínuo e a construção coletiva da segurança e da cidadania no bairro.

Durante a realização das atividades, observei a ausência de conhecimento de muitos moradores, especialmente os mais jovens, sobre a história, a origem e a constituição do bairro. Essa lacuna tornou-se visível quando eles sinalizavam ruas que consideravam mais vulneráveis ou indicavam pontos de referência de determinados endereços. Por outro lado, os moradores mais antigos, desejosos de compartilhar suas experiências, narravam como "quando chegaram ao bairro só havia duas ruas", atuando como verdadeiros griôs que perpetuam a memória comunitária. Tais relatos evidenciam que a valorização da oralidade é essencial (MEDEIROS; PEREIRA, 2024a); caso não sejam registrados, essas histórias correm risco de se perder com o passar do tempo e das gerações.

Essa experiência, que fugiu completamente do espaço formal de educação, mostrou que situações do cotidiano podem se tornar oportunidades significativas de formação. Conhecer a própria história e origem é fundamental para o autoconhecimento, pois permite compreender as influências que moldam a identidade, o presente e o futuro. Além disso, estudar o passado possibilita aprender com os acertos e erros de gerações anteriores, contextualizar o mundo atual, valorizar raízes (MEDEIROS; PEREIRA, 2024b) e construir uma cidadania mais consciente.

Para cada participante, evidenciou-se que o autoconhecimento e a compreensão da identidade local se apresentam como fatores centrais: conhecer os ancestrais e suas culturas auxilia na definição de quem somos, das nossas qualidades e fragilidades, influenciando diretamente o desenvolvimento pessoal e profissional (MEDEIROS, 2025). Outro aspecto relevante foi a ressignificação de vivências: ao conhecer e narrar sua própria história, incluindo momentos difíceis ou traumáticos, os moradores puderam reinterpretar essas experiências e escolher como reagir ao passado, promovendo maior bem-estar emocional.

Além disso, a experiência favoreceu a construção de uma nova perspectiva sobre o presente, pois compreender de onde viemos e as lutas daqueles que nos precederam gera gratidão, reconhecimento das conquistas e compreensão das dificuldades enfrentadas. Nesse contexto, surge a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a história local, resgatando a cultura dos povos originários e fortalecendo a identidade dos moradores do bairro Santa Eugênia, assim como a identidade iguaçuana de modo mais amplo, valorizando a linguagem e a memória ancestral como elementos estruturantes da consciência comunitária.

A reflexão construída a partir da narrativa autobiográfica, conforme Henriques (2018, p. XX), demonstra que a pesquisa (auto)biográfica permite analisar experiências pessoais e coletivas como fonte de conhecimento, articulando memória, subjetividade e contexto social. Ao mesmo tempo, o olhar gramsciano sobre a ação comunitária evidencia que a mobilização organizada se constitui como práxis social capaz de formar consciência crítica, articular intelectuais orgânicos e consolidar blocos históricos locais, promovendo transformações concretas na vida social e política da comunidade (GRAMSCI, 1996; SEMERARO, 2017, p. 25; SEMERARO, 2021, p. 35).

Dessa forma, a experiência de Santa Eugênia reforça que educação, cidadania e ação coletiva caminham juntas, e que a valorização da história, da memória e da cultura local constitui instrumento poderoso de formação social, pessoal e comunitária.

REFLEXÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um relato de experiência autobiográfico sobre a mobilização comunitária realizada no bairro Santa Eugênia, em Nova Iguaçu (RJ), voltada à segurança pública. A experiência evidenciou como a ação coletiva e organizada contribui para a construção de consciência cidadã e para o fortalecimento da participação social em

políticas públicas locais. A iniciativa, desencadeada pelos próprios moradores, envolveu levantamento de informações, sistematização de demandas, elaboração de ofícios e interlocução com autoridades públicas, configurando uma prática de educação para a cidadania.

A análise da experiência fundamentada nos conceitos gramscianos acerca de intelectuais orgânicos, bloco histórico e formação da consciência crítica, bem como o pensamento de Semeraro acerca da práxis gramsciana orientada à formação humana integral, articulando ação coletiva e consciência crítica, evidenciaram, sobretudo nesta experiência, que a educação e a organização comunitária atuaram como instrumentos de transformação social.

O relato ratificou que a mobilização gerou impactos concretos na qualidade de vida do bairro, fortalecendo o senso de pertencimento, a responsabilidade social e a possibilidade de transformação coletiva. No entanto foi observada a ausência de conhecimento histórico por parte de alguns moradores, especialmente os mais jovens, e o papel dos moradores mais antigos como griôs, mantendo viva a memória oral do bairro, corroborando para comprovar o quanto conhecer a própria história e origem é fundamental para o autoconhecimento, para ressignificação de vivências e para a construção de uma perspectiva consciente sobre o presente.

Assim, como desdobramento, reflito acerca de pesquisa sobre a linguagem e a memória ancestral como resgate da cultura dos povos originários na formação da identidade dos moradores do bairro Santa Eugênia, ou seja, Iguaçuana. Neste sentido, buscarei aprofundar o conhecimento sobre a história local, valorizando a memória e a cultura ancestral como instrumentos centrais para a construção da identidade comunitária, considerando a importância da pesquisa narrativa autobiográfica como método teórico-metodológico para analisar as vivências coletivas.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 2: Hegemonia, Cultura e Educação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. Tradução de Giuseppe Fiori e outros. Organização de Valentino Gerratana.

HENRIQUES, Eda Maria de Oliveira. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica.** *In:* VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. UNICID – São Paulo, Anais VIII CIPA – ISSN 2178-0676. 17 a 20 de setembro de 2018.

SEMERARO, Giovanni. Práxis e formação humana: a concepção 'integral' de Gramsci. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, v. 2, 2017. Marília, SP, p. 20-32.

SEMERARO, Giovanni. Composição e estrutura do Caderno 12. In: Idem. **Intelectuais, Educação e Escola: um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci**. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 27-61.
MEDEIROS, Janiara de Lima; PEREIRA, V. U. **A cultura brasílica de Maxambomba.** *In:* Panorama Científico: estudos e pesquisas, Natal/RN, 2024. Natal/RN: Amplamente, 2024a. v. 1, p. 84-88. DOI: 10.47538/AC-2024.17-R21. Disponível em: https://www.amplamentecursos.com/_files/ugd/b9c3ab_d9d9553916a048f9a185396d25462cad.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
MEDEIROS, Janiara de Lima; PEREIRA, Valter Uiliam. **The Brazilian Culture of Maxambomba.** *In:* E-book Without Borders International Research, 1. ed., Natal/RN: Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2024b. v. 1, p. 59-63. DOI: 10.47538/AC-2024.18-R15. Disponível em: https://www.amplamentecursos.com/_files/ugd/b9c3ab_d71c07c190d1417081ebf742bf993dab.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
MEDEIROS, Janiara de Lima. Leitura e Escrita na Educação Infantil: formação de professoras e práticas pedagógicas no Município de Nova Iguaçu (RJ). **Prefácio.** Natal/RN, 2025a. p. 3. Disponível em: https://revistabarbante.com.br/wp-content/uploads/2025/05/dossiebarbante04052025.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

Anexo a. Lista de moradores que reivindicam o pedido de apoio.

Prezados(as) moradores(as), comerciantes e trabalhadores locais,
Boa noite.

Informamos que, diante da crescente onda de assaltos ocorrida em nosso bairro, conforme apontado no último dia 15 de julho aqui neste grupo, foi agendada uma **reunião pública** com o objetivo de discutirmos e buscarmos soluções junto aos órgãos de segurança pública.
A reunião será realizada no próximo dia **24 de julho (quinta-feira), às 18h, na sede da Associação de Moradores**.

Ressaltamos que é fundamental, desde já, que todos registrem os Boletins de Ocorrência (B.O.) sempre que houver qualquer caso de roubo, furto ou tentativa. Esses registros são essenciais para que possamos fundamentar oficialmente as demandas do bairro e garantir que as providências sejam tomadas com base em dados concretos.

É importante que cada um contribua da melhor forma possível. Somente com união, responsabilidade e engajamento conseguiremos restaurar a segurança do bairro que todos nós lembramos e desejamos viver.

Atenciosamente,
Amanda, Jani e Zélia (administradora do grupo)

1. Janiara de Lima Medeiros – Rua Benedito Kelly (moradora)
2. Jani de Lima – Rua das Flores (comerciante)
3. Amanda - Rua Santa Eugênia (moradora)
4. Sônia Borges - Rua Arnaldo Leon Blum (moradora)
5. Gilmar - Rua Arnaldo Leon Blum (morador)
6. Katia Mendes - Rua Aderbal da Fonseca (moradora)
7. Maria Inez lima Moura - Rua Braz Augusto (moradora)
8. Fabiana Santos - R. Fabiano lessa Mafra (moradora)
9. Fabiana Santos - R. Jacutinga (comerciante)
10. Antônio Vicente - Rua Cipriano da Silveira (morador)
11. Vanessa Nascente - Rua Cipriano da Silveira (moradora)

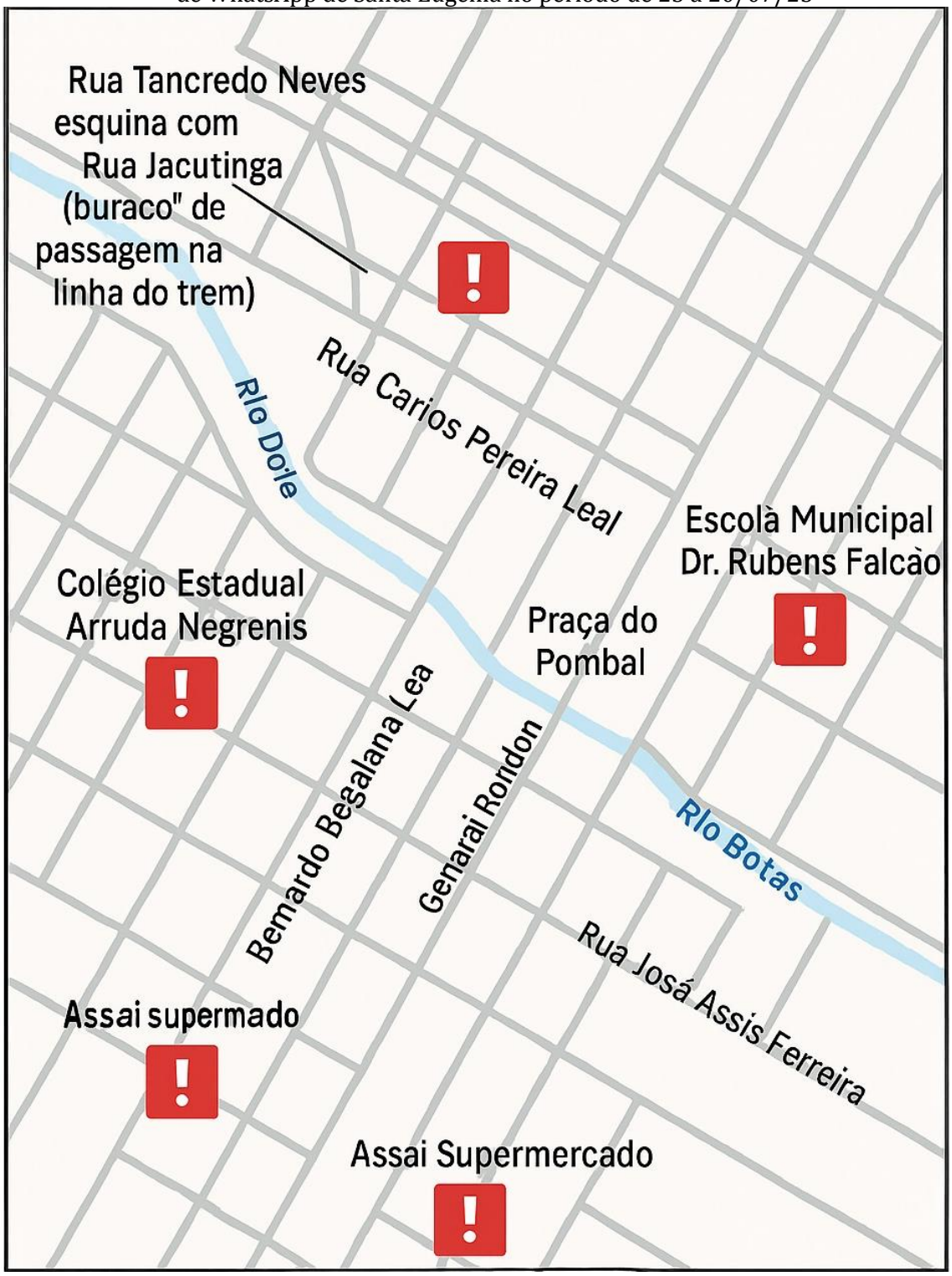
12.Vanessa Nascente - Rua Benedito Kelly (Comerciante)
13.Rosangela Marques Santos – Rua Rosa tortas e estações (comerciante)
14. Rosangela Marques Santos - Rua Bahia 46 (moradora)
15. Monica Silva - Rua Benedito Kelly (moradora)
16. Acácia Guimarães- Rua Santa Eugênia (moradora)
17. Alane Martins - Rua Santa Eugênia (moradora)
18. Jéssica Silva - Pacaembu 104 chacrinha (moradora)
19. Anderson, Rua Jacutinga (moradora)
20. Sra Lucineia - Rua Amelia Barbosa de Moura (moradora)
21. Ana Paula Barros - Rua Aliança (moradora)
22. Cassia Monteiro de Lima – rua Amélia Barbosa (moradora)
23. Marina monteiro de Lima – Rua Amélia Barbosa (moradora)
24. Geovane de Amorim – Rua doutor Laureano (morador)
25. Joyce Atão - Rua Pacaembú, Chacrinha (moradora)
%26. Ariane Natasha - Rua Braz Augusto (moradora)
27. Fátima Soares - Rua Domingos Bettencourt (morada)
28. Ketlen Soares - Rua Bahia Bandeirante (morada)
29. Vanda Santa Eugênia - Rua do Aliados (moradora)
30. Barbara Regina - Rua Aderbal Fonseca (moradora)
31. Nilton Luiz - Rua Santa Eugênia (moradora)
32. Bárbara (Alberto Fernandes - Rua Amelia Barbosa (moradora)
33. Simone - Rua Braz Augusto (moradora)
34. Elisangela de Abreu - Rua Luiz Augusto pinho (moradora)
35. Yasmin Abreu - Rua Luiz Augusto pinho (moradora)
36. Nubio La Terza Revoredo - Rua Carlos Pereira Leal (moradora)
37. Anna Roubaud - Rua Célio Joaquim da silva (moradora e comerciante)
38. Edésio (comerciante)
39. Alessandra Pessoa - Rua Mário Militão (moradora)
40. Angélica Pessoa - Rua: Braz Augusto (moradora)
41. Leila - Rua Amelia Barbosa (moradora)
42. Thaís Britto – Rua Amélia Barbosa de moura (moradora e trabalho)
43. Angela Maria de Moura -Rua Amélia Barbosa de Moura (Moradora)
44. Ana Paula (proprietária) R: Elias mitre
45. Ana Paula (moradora) Aderbal da Fonseca
46. Daniele (moradora) Aderbal da Fonseca
47. Sueli – Rua Elias Mitre (moradora)
48. Adrielle Santos – Rua Marques Belford (moradora)
49. Felipe Batista – Rua Marque Belford (Morador)
50. Claudia Santos – Rua Marques Belford (Moradora)
51. Denilson Pereira – Rua Marques Belfors (Morador)
52. Graziele Santos – Rua Benedito Kelly (moradora)
53. Bruno Aquino – Rua? (morador)
54. Taiane Sousa – Rua? (moradora)
55. Renan Santos – Rua? (morador)
56. Caroline Schulte - Rua Santa Eugênia (moradora)
57. Iraci Calixto – Rua? (moradora)
58. Jaira Calixto – Rua? (moradora)
59. Anderson Souza - Rua? (morador)
60. Julia Martins – Rua Benedito Kelly (comerciante)
61. Cátia dos Santos Simões - Rua Dr Laureano (comerciante)
62. Maria de Fátima - Rua cão Deodoro pombal (moradora)
63. Sônia Santos - Rua Aderbal da Fonseca (moradora)
64. Josanias de Souza - Rua Amelia Barbosa de moura (moradora)
65. Juciara Santos - Rua Amelia Barbosa (moradora)
66. Leila Barbosa - Rua Amélia Barbosa de moura (moradora)
67. Jorge cloro - Rua Benedito Kelly (trabalhador local)

68. Simone fossi - Rua Benedito Kelly (trabalhador local)
69. Mônica Bissoli - Rua Amélia Barbosa de Moura (moradora)
70. Elder Reis da Silva – Rua Amélia Barbosa de Moura, 211 (morador) 211/
71. Guiomar Soares - Rua Domingos Bettencourt (moradora)
72. Marcão - R: Ailton Diniz Machado (morador 40 anos)
73. Juçara Teixeira - Rua Carlos Pereira Leal (Moradora)
74. Vera Lúcia – Rua Braz Augusto (moradora)
75. Marlucia - Rua Brás Augusto (moradora)
76. Catia? – Rua Braz Augusto – (moradora)
77. Davidson Barbosa - Rua Raimundo Marques Belford (morador)
78. Thamires Paiva - Rua Santa Eugênia (moradora)
79. Aline Paiva - Senador Correia (moradora)
80. Ana Maria Paiva - Rua Senador Correia (moradora)
81. Lurdes Nascimento – Rua Senador Correia (moradora)
82. Jorge Paiva – Rua Senador Correia (morador)
83. Glauciele Araujo - Rua juqueri Chacrinha (moradora)
84. Antonia Maria - Rua juqueri Chacrinha (moradora)
85. Angela Camargo - Fabiano Lessa Mafra (moradora)
86. Maria neide marques - Rua Brizabela (moradora)
87. Evanisse Almeida - Rua José de Assis Ferreira (moradora)
88. Silvania Nunes – Rua ? (moradora)
89. Rennan Carlos – Rua? (morador)
90. Rosa Maria – Rua Humberto Assunção (moradora)
91. Teresinha Lopes – Rua Amélia Barbosa de Moura (moradora)
92. Elizabeth D'Almeida - Rua Divisa (moradora)
93. Lucia Helena - Rua Humberto assunção (moradora)
94. Ulisses - Rua general Rondon (morador)
95. Luciane – Rua Amélia Barbosa (moradora)
96. Catia dos Santos Simões - Rua Dr.Laureano (moradora)
97. Maria de Fátima. – Rua Cap. Deodoro.Pombal (moradora)
98. Mauro Aguiar. Rua Amélia Barbosa (moradora)
99. Cláudio Monteiro. Rua Aderbal da Fonseca (morador)
100. Gabriela – Rua Amélia Barbosa de Moura (moradora)
101. Elisangela Marques Santos da Silva. Rua Bahia (moradora)
102. Neia Pereira – Rua Ângelo de Gregório (comerciante e moradora)
103. Michela Oliveira - Rua Brizabella Barros Paladino (moradora)
104. Diego Frederico – Rua? (morador)
105. Camila Aparecida – Rua? (morador)
106. Vera Lucia - Rua Jacutinga (moradora)
107. Neise Pinheiro – Rua Amélia Barbosa (moradora)
108. Teresa Cristina Tancredo Neves (moradora)
109. Cristina Mello – Rua? (moradora)
110. Sueli Souza - Rua Jacutinga - (moradora)
111.Douglas Nascimento - Rua João Fernandes, 47 (morador)
112. Graça Barbosa. Rua jacutinga (moradora)
113. Liviston Pablo - Rua santa Eugênia (morador)
114. Selma Francisca – Rua Santa Eugênia (moradora)
115. Sancler Vieira – Rua Santa Eugênia (morador e comerciante)
116. Vera Lúcia - Rua coronel João de Alvarenga Cintra (moradora e comerciante)
117. Diego Frederico – Rua Santa Eugênia (morador)
118. Thayane Raquel Da Silva Gonçalves - Rua Amélia Barbosa de moura (moradora)
119. Claudete Regina - Rua Amélia Barbosa de moura (moradora)
120. Robson Ortiz Gomes - Rua Amélia Barbosa de moura (morador)
121. Camilla - Rua Aderbal da Fonseca (moradora)
122. Norma - Rua Irene (moradora)
122. Meiry - Rua Morro Agudo (moradora)

124. Gisele Pereira de Andrade - Av. Presente Tancredo Neves (moradora)
125. Abillene Almeida - Rua Divisa (moradora)
126. Erick Almeida - Rua Bartolomeu Bueno (morador)
127. Cristiano (Rua mendonça Lima, Jdim Sta.Eugenia (morador)
128. Lorena Mateus - Rua jacutinga (moradora e comerciante)
129. Gabriel Victor - Rua jacutinga (morador e comerciante)
130. Michela Oliveira – Rua Brizabella Barros Paladino Chacrinha (moradora)
131. Ricardo Teixeira - Rua Carlos Pereira Leal (morador)
132. Deusa - Rua Carlos Pereira Leal (moradora)
133. Marcos Vinícius - Rua Amélia Barbosa de Moura (morador e comerciante)
134. Marilea Nascimento - Rua Edinéia de Souza (moradora)
135. Roberto Alves (dr Laureano) - morador
136. Bianca Mota - Rua Manoel Pereira de Almeida (morador)
137. Edilson Antunes - Rua Manoel Pereira de Almeida (morador)
138. Ana Lucia da Silva - Rua Arnaldo Leon Blum (morador)
139. Beatriz Mota - Rua Arnaldo Leon Blum (morador)
140. Roberto de Lima - Rua Arnaldo Leon Blum (morador)
141. Douglas Fernando - Rua Amauri Nunes de Almeida (morador)
142. Alexandre Coutinho - Rua Santa Eugênia (morador)
143. Larissa - Rua Mario José da fraga (moradora)
144. Anderson - Rua Mario José da fraga (morador)
145. Ana Claudia Muniz de Oliveira Alves - Rua Bahia 46 (moradora)
146. Jéssica - Rua jacutinga (moradora)
147. Elizabeth Santos – Rua? (moradora)
148. Gabriela Gama - Rua Morvam Figueiredo (moradora)
149. Regina Di Napoli - Rua Carlos Pereira Leal (moradora)
150. Jonathas Albertino - Rua Aderbal da Fonseca (comerciante)
151. Angelo Costa- Rua Aderbal da Fonseca (morador)
152. Leone Costa- Rua Aderbal da Fonseca (morador)
153. Larissa Costa - Rua Aderbal da Fonseca (morador)
154. Josely do Nascimento - Rua João Fernandes (morador)
155. Gisele Ramiro - Rua Doutor Laureano (moradora)
156. Nelio Versiani - Rua Amauri Nunes de Almeida 34 (morador)
157. Eliza Martins Pessoa Versiani – Rua Ardebal da Fonseca 10 (morador)
158. Jessica Martins Pessoa – Rua General rondon 427 (moradora)
159. Elisangela Martins Pessoa - Rua Turton Júnior 151 (moradora)
160. Elizete Martins Esteves - Rua General Rondon 427 (moradora)
161. Luana Martins - Rua General rondon 427 (moradora)
162. Elder Reis da Silva – Rua Amélia Barbosa de Moura, 411 (comerciante)
163. Manoel – Rua Cypriano da Silveira (morador)
164. Maria Luza – Rua Cypriano da Silveira (moradora)
165. Janaina – Rua Cypriano da Silveira (moradora)
166. Geralda – Rua Cypriano da Silveira (moradora)
167. Alessandra – Rua Cypriano da Silveira (moradora)
168. Vanessa – Rua Cypriano da Silveira (morador e comerciante)
169. Joseh Carlos – Rua Benedito Kelly (comerciante)
170. Elayne – Rua Benedito Kelly (comerciante)
171. Tatienne – Rua Benedito Kelly (moradora)
172. Ana Maria – Rua Mendoça Lima (moradora)
173. Lucilene – Rua Mendoça Lima (comerciante)
174. Franscisco – Rua Mendoça Lima (morador)
175. Tatiana – Rua Mendoça Lima (moradora)
176. João carlos – Rua General Rondom (comerciante)
177. Pryscilla – Rua General Rondom (moradora)
178. Marcos de Andrade – Rua General Rondom (morador)

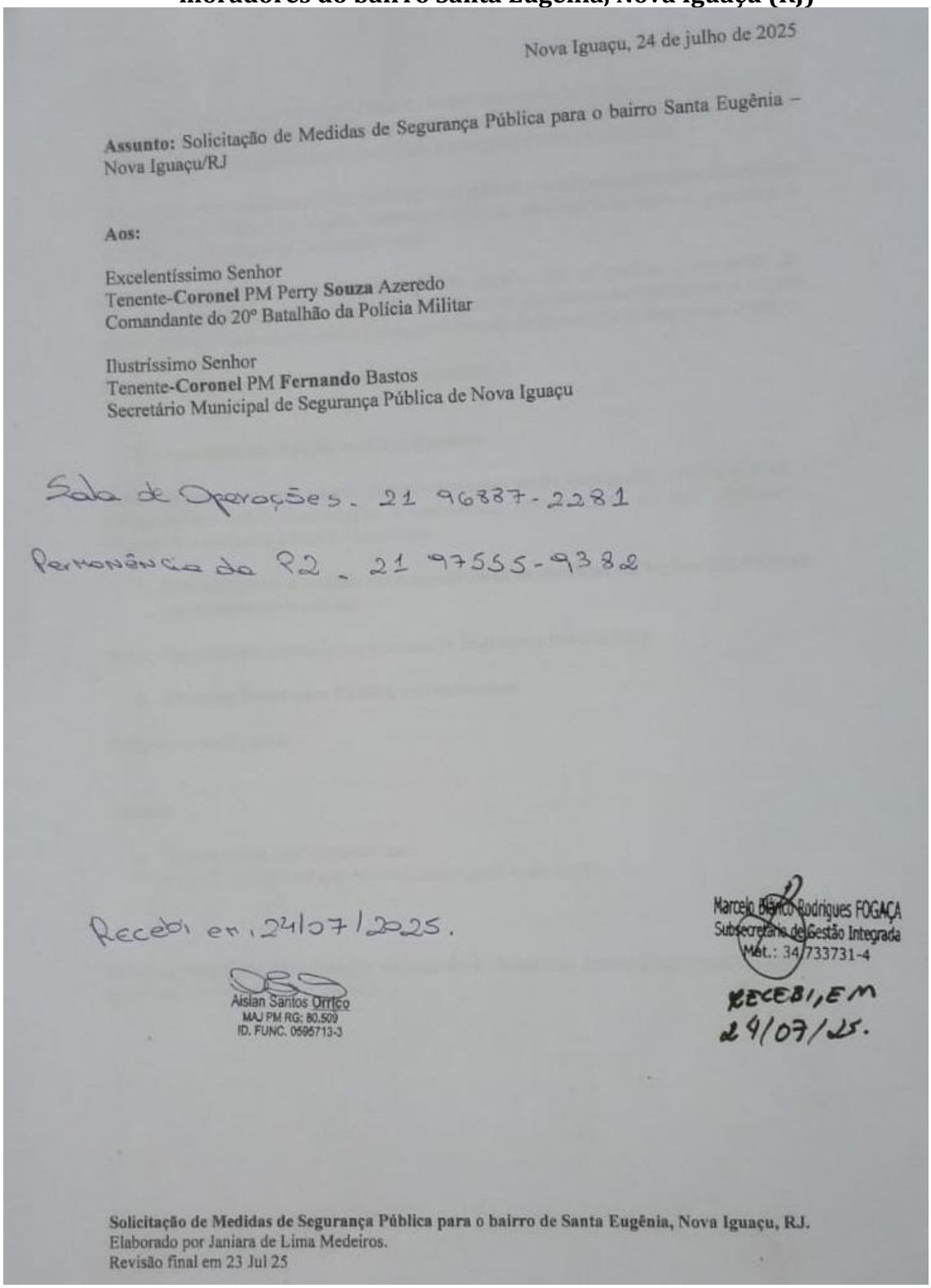
Anexo b. Croqui/mapa com áreas críticas

Imagem: mancha criminal com base nas informações dos moradores participantes do grupo de WhatsApp de Santa Eugênia no período de 25 a 20/07/25



Fonte: Janiara de Lima Medeiros. Colaboração: GPT/OpenAI. Nova Iguaçu/RJ, 22/07/2025

Anexo c. Ofício protocolado, gerando a ata da reunião compartilhada com os moradores do bairro Santa Eugênia, Nova Iguaçu (RJ)



Nova Iguaçu, 24 de julho de 2025

Assunto: Solicitação de Medidas de Segurança Pública para o bairro Santa Eugênia – Nova Iguaçu/RJ

Aos:

Excelentíssimo Senhor
Tenente-**Coronel** PM Perry **Souza** Azeredo
Comandante do 20º Batalhão da Polícia Militar

Ilustríssimo Senhor
Tenente-**Coronel** PM **Fernando** Bastos
Secretário Municipal de Segurança Pública de Nova Iguaçu

Sala de Operações. 21 96887-2281

Permanência da P2. 21 97555-9382

Recebi em 24/07/2025.

Aislan Santos Orrico
MAJ PM RG: 80.509
ID. FUNC. 0596713-3

Marcelo Blanco Rodrigues FOGAÇA
Subsecretário de Gestão Integrada
Mat.: 34/733731-4

RECEBI, EM 24/07/25.

Solicitação de Medidas de Segurança Pública para o bairro de Santa Eugênia, Nova Iguaçu, RJ.
Elaborado por Janiara de Lima Medeiros.
Revisão final em 23 Jul 25